

23º Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 8 setembro 2024

**Vinde e contemplai as obras do Senhor,
as maravilhas que realizou na terra!
Vinde e contemplai as obras do Senhor!**

Deus é o nosso refúgio e a nossa força,
auxílio sempre pronto na adversidade;
por isso nada receamos / ainda que a terra vacile
e os montes se precipitem no fundo dos mares.

Irmãos:

Há muitas espécies de surdos-mudos: uns não querem,
outros não podem ouvir...

É um drama terrível este, porque «*a fé vem pelo ouvido*» – diz Paulo (Rom 10,17) –, mas pelo ouvido do coração, que ele só atende e entende quando quer. Já Isaías anunciava que só mais tarde «*os ouvidos do surdo passarão a ouvir*» (35,5). Mas só quando Jesus disse ao surdo-mudo da Decápole «*Effathá*», que quer dizer “*Abre-te*”, se soltaram os ouvidos e a língua para a recepção da Boa Nova, e o surdo-mudo deixou de o ser.

Tu que estás sempre do lado de lá do grito
das nossas súplicas:
faz irromper dos nossos lábios a oração e o louvor perfeitos!

Kyrie, eleison!

Tu que transformas as agruras dos nossos caminhos
em calçada de memórias das tuas vitórias:
guia-nos sempre pela mão
e não nos deixes que nos vença o desânimo!

Christe, eleison!

Tu que és «Luz fulgurante no meio das trevas»,
facho de esperança no meio da noite escura:
abre os olhos do nosso coração
para a tua Verdade pura.

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Que os teus apóstolos, Senhor,
reencontrem todas as multidões do Evangelho,
mas não repitam o erro
de esquecer que a operação da fé
é pessoal, não massiva;
e que o mais pequenino no Reino dos Céus
tem também o poder de fazer milagres,
de ser cumulado com as maravilhas da tua graça.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor,
na Unidade do Espírito Santo.

Amém!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (35, 4-7a)

Dizei aos corações perturbados: Coragem, não temais, eis o vosso Deus! É a justiça que chega, é Deus que vem retribuir, ele quem vem salvar! Os olhos dos cegos não-de descansar, e abrir-se os ouvidos dos surdos. O coxo saltará como um veado, e a língua do mudo clamará de alegria. Porque as águas vão brotar no deserto e as torrentes atravessar a aridez; a terra queimada se tornará um lago e a terra sedenta se cobrirá de nascentes.

Canto responsorial (do Salmo 145/146)

Ó minha alma, louva o Senhor!

O Senhor faz justiça aos oprimidos,
dá pão aos que têm fome
e a liberdade aos cativos.

O Senhor ilumina os olhos dos cegos,
o Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama os justos.

Leitura da Carta do Apóstolo Tiago (2, 1-5)

Meus Irmãos! A vossa fé em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não pode admitir acepção de pessoas. Assim, pois, se entrarem na vossa assembleia duas pessoas, uma trazendo um anel de ouro e ricamente vestida e outra pobre e andrajosa, talvez ao homem bem vestido digais: “*Senta-te aqui, neste bom lugar!*”; e ao pobre: “*Tu, senta-te aí, abaixo do estrado dos meus pés!*”! Não estareis desse modo a fazer distinções no meio de vós e a tornardes-vos juizes com intenções pouco rectas? Escutai, meus caríssimos irmãos: não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos e herdeiros do Reino que ele prometeu aos que o amam?

Aleluia!

Jesus pregava o Evangelho do Reino
e curava todas as enfermidades entre o povo.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (7, 31-37)

Jesus voltou a sair da região de Tiro e, passando por Sídon, veio para o Mar da Galileia, por dentro do território da Decápole. Trouxeram-lhe então um surdo que falava com dificuldade e suplicaram-lhe que impusesse as mãos sobre ele. Jesus levou-o a sós para longe da multidão, colocou-lhe os dedos nos ouvidos e, com saliva, tocou-lhe a língua. Depois, levantando os olhos para o céu, suspirou e disse-lhe: «*Effathá*», que quer dizer “*Abre-te*”. Abriram-se então os ouvidos ao homem e logo se lhe desfez a prisão da língua, e começou a falar correctamente. Jesus recomendou então aos presentes

que não dissessem nada a ninguém. Mas, quanto mais lho recomendava, mais eles o apregoavam. É que estavam sobremaneira maravilhados, e diziam: *«Tem feito tudo bem!: tanto põe os surdos a ouvir como os mudos a falar!»*.

Aleluia!

Homilia

A cura de um surdo-mudo está narrada por Marcos com uma intenção claramente pedagógica.

Jesus está fora de seu país, atravessa uma terra estrangeira habitada por “pagãos” - aqueles que não professam a fé no Deus de Israel. Jesus quebra as distâncias e acolhe um surdo-mudo que é rejeitado pela sua doença, por não ter a mesma religião e a mesma cultura.

É um doente muito especial. Não ouve nem fala. Vive tendencialmente encerrado em si mesmo – com dificuldade em estabelecer laços, em dialogar com as outras pessoas, em viver em comunhão, em se abrir à relação com os outros. Está inserido num universo religioso que considera as enfermidades físicas como consequência do pecado e por isso é visto como um “impuro”, um pecador, um castigado por Deus. Habita num território pagão e, portanto, segundo a teologia oficial judaica, não pode contar com a salvação de Deus.

Também a atuação de Jesus é especial. Jesus usa todos os seus sentidos - mãos, dedos, saliva, olhos, respiração, palavra – para restaurar os sentidos do homem excluído e devolve-lhe a capacidade de se integrar na convivência social, de recuperar a sua autonomia e de poder manifestar-se sem bloqueios.

Jesus diz uma única palavra: “Effatá!” que quer dizer “Abre-te!”.

É o convite ao homem surdo-mudo, fechado em si mesmo, a abrir-se a uma vida nova de comunhão com Deus e de partilha com os irmãos.

“Effatá!”, “Abre-te!”, é também o convite dirigido a cada um de nós, aqui e agora, a abrir-se a uma vida nova de comunhão com Deus e de partilha com os irmãos.

Mas abrir-se ao outro, aos outros, a Deus, não é um passo automático: é preciso querer, aprender gradualmente e praticar, com a ajuda da comunidade como escola é, com realce para o catecumenato.

Porque o nosso processo de transformação de homem velho em homem novo não é apenas uma ação só de Jesus. Exige a nossa participação ativa e livre. Precisamos de abrir o coração ao Amor de Deus que nos chama a amar aqueles que encontramos no nosso caminho. Precisamos curar a nossa surdez que impede de nos abirmos à Palavra de Deus e deixarmos que ela faça nascer em nós o desejo de comunicação, que leva à partilha, cria a comunidade e suscita a comunhão.

O episódio relatado por Marcos remete-nos para o anúncio de Isaías na primeira leitura: *“Tende coragem, não temais. Aí está o vosso Deus; vem para fazer justiça e dar a recompensa; Ele próprio vem salvar-nos. Então se abrirão os olhos dos cegos e se desimpedirão os ouvidos dos surdos. Então o coxo saltará como um veado e a língua do mudo cantará de alegria”*.

O profeta do tempo do exílio do povo na Babilónia garante aos exilados, aos desanimados, aos desiludidos e sem esperança, que Deus vai salvá-los e reconduzi-los à terra que tinham deixado para trás. Nas imagens dos cegos cujos olhos veem novamente a luz, dos surdos que voltam a ouvir, dos coxos que saltarão como veados e dos mudos a cantar com alegria, o profeta representa essa Vida nova, excessiva, abundante, transformadora, que Deus vai oferecer ao seu Povo.

E em Jesus, as promessas de Deus concretizam-se plenamente.

Na sua carta, Santiago chama a atenção para que, na comunidade cristã, todos são iguais em consideração e respeito, ainda que desempenhem funções diferentes e serviços diversos. Para os seguidores de Jesus, a aceção de pessoas por razões ligadas à riqueza, ao poder, à fama, à posição social, é absolutamente incompatível com a fé em Cristo.

No universo bíblico, a expressão “os pobres deste mundo” designa os humildes, os débeis, os pacíficos, aqueles que se apresentam diante de Deus numa atitude de simplicidade, despidos de orgulho, de autossuficiência, de preconceitos; são aqueles que, com humildade e disponibilidade, aceitam os dons de Deus e acolhem o Homem novo com alegria e gratidão.

Muitos textos bíblicos sugerem mesmo que esses “pobres” têm um lugar especial no coração de Deus. Porque são os que mais necessitam de ser acolhidos, cuidados e salvos e são os mais disponíveis para acolher o dom do Reino que se torna presente em Jesus e no seu projeto. De resto, os pobres são presença real de Cristo entre nós: “Tive fome... tive sede... estava nu...”.

No final do relato da cura do surdo-mudo, as testemunhas do acontecimento dizem a propósito de Jesus: “tudo o que ele faz é admirável”. Possamos nós também dizê-lo, em jeito de profissão de fé duma comunidade que reconhece e agradece a ação salvadora e criadora de Jesus.

Cármen Machado

Preces

Escuta, Senhor, o meu apelo; é tua face que procuro!

Senhor Jesus: Tu, que foste mal recebido e hostilizado pelos senhores que governam o mundo, dá coragem e tenacidade aos que lutam contra a injustiça!

Tu, que injustamente foste pregado na Cruz e, na carne dos teus irmãos, foste deitado às feras por te recusares a incensar o Senhor do Império, reanima nos teus Discípulos a memória da crucifixão, de modo a que prossigam no testemunho da Fé e da Esperança!

Que a tua Igreja, Senhor, não anuncie coisas abstratas ou mesmo contraditórias, mas proclame com todo o seu Corpo, nos gestos e nas palavras, que tu é um Deus vivo que escuta o clamor dos pobres!

Jesus nunca disse «*amai os pobres*», mas sim «*amai-vos uns aos outros*». Mas que amor é este que, como na estrada de Jericó, levanta os caídos na valeta às mãos dos ladrões?

Ofertório

Oração final

Oremos (...)

Tu, que renovas as nossas forças, Senhor,
com este "pão do céu",
ajuda-nos sempre com a força da tua Graça,
fortalece-nos sempre em todos os dias da nossa vida,
de modo que possamos ter lugar à tua Mesa,
o Reino que sonhamos.

Mas alimenta sempre a nossa esperança,
e faz-nos dignos do Teu Reino.
Por Jesus, o Cristo, to pedimos,
pois que no-lo enviaste a salvar o que estava perdido
na Unidade do Espírito Santo!
Amém!

Final

**Vinde e contemplai as obras do Senhor,
as maravilhas que realizou na terra!
Vinde e contemplai as obras do Senhor!**

O Senhor do universo está connosco,
o Deus de Jacob é a nossa fortaleza.
Vinde e contemplai as obras do Senhor,
as maravilhas que realizou na terra.

Leitura diária

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2ª-feira: 1 Cor 5, 1-8; Sl 5; Lc 6, 6-11
3ª-feira: 1 Cor 6, 1-11; Sl 149; Lc 6, 12-19
4ª-feira: 1 Cor 7, 25-31; Sl 44; Lc 6, 20-26
5ª-feira: 1 Cor 8, 1b-7.11-13; Sl 138/139; Lc 6, 27-38
6ª-feira: 1 Cor 9, 16-19.22b-27; Sl 83/84; Lc 6, 39-42
Sábado: 1 Cor 10, 14-22; Sl 115; Lc 6, 43-49